

A utilização de metodologias ativas pelos docentes na percepção de discentes de Ciências Contábeis

The use of active methodologies by teachers in the perception of Accounting students

Wesley Duarte Bernardo(1); Zilton Bartolomeu Martins(2)

1 Graduado em Ciências Contábeis. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Santa Catarina, Brasil.

E-mail: wesleyduartebernardo@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9720-0954>

2 Mestre em Administração. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Santa Catarina, Brasil.

E-mail: ziltonmartins@univali.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2453-6881>

Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, vol. 5, n. 1, p. 40-60, Janeiro-Março, 2019 - ISSN 2447-3944

[Recebido: Agosto 01, 2019; Aceito: Março 12, 2020]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2019.v5i1.3640>

Endereço correspondente / Correspondence address

Rua João Coan, 400
Universitário – Biguaçu – SC
CEP: 88.161-064

Sistema de Avaliação: *Double Blind Peer Review*
Editora: Thaísa Leal da Silva

Como citar este artigo / How to cite item: [clique aqui/click here!](#)

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre a utilização de metodologias ativas pelos docentes. Esta pesquisa possui uma abordagem quantitativa, quanto aos objetivos é descritiva e quanto aos procedimentos, uma pesquisa de levantamento. O instrumento de coleta de dados utilizado se trata de um questionário, que foi validado e utilizado por Wollinger (2017). A população deste estudo foi composta por 138 discentes matriculados em 2018/2 entre o primeiro e oitavo períodos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina, obtendo uma amostra de 104 respondentes, representando 75,36% da população. A tabulação dos dados foi feita por meio do *software* Microsoft Excel® e para a análise dos resultados, foram utilizadas as técnicas estatísticas descritiva e univariada, conforme as medidas de frequência relativa, média, desvio-padrão e correlação, calculadas por meio do *software* IBM SPSS Statistics 22®. Como principais resultados, observou-se que as metodologias ativas mais utilizadas pelos docentes, na percepção dos discentes, são a aprendizagem entre pares e times, solução de problemas e fórum. Já as menos utilizadas foram oficina (laboratório ou Workshop), jogos de empresas e método de projetos. No que diz respeito às metodologias ativas que mais contribuem na aprendizagem, na percepção dos discentes, foram a aprendizagem entre pares e times, solução de problemas e caso para ensino. Por fim, as metodologias fórum, método de projetos e seminário são as metodologias ativas que menos contribuem na aprendizagem, na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis.

Palavras-Chave: Metodologias Ativas. Ciências Contábeis. Discentes.

Abstract

The objective of this article is to analyze the perception of Accounting students on the use of active methodologies by the teachers. This research has a quantitative approach, as the objectives is descriptive and regarding the procedures, a survey. The data collection instrument used is a questionnaire, which was validated and used by Wollinger (2017). The population of this study was composed of 138 students enrolled in 2018/2 between the first and eighth periods of the Accounting of a community university in Santa Catarina, obtaining a sample of 104 respondents, representing 75.36% of the population. The data were tabulated using Microsoft Excel® software and for the analysis of the results, the descriptive and univariate statistical techniques were used, according to the measures of relative frequency, mean, standard deviation and correlation, calculated using IBM software SPSS Statistics 22®. As main results, it was observed that the active methodologies most used by teachers, in the perception of students, are peer and team learning, problem solving and forum. The least used were workshop (laboratory or Workshop), company games and project method. Concerning the active methodologies that contribute the most in learning, in the perception of the students, were peer and team learning, problem solving and teaching case. Finally, the forum, project method and seminar methodologies are the active methodologies that contribute the least to learning, in the perception of the Accounting students.

Keywords: Active Methodologies. Accounting. Students.

1 Introdução

O processo de aprendizagem tem evoluído ao longo da história. A educação tem recebido importantes contribuições de várias áreas e, como consequência, há uma constante inovação na dinâmica educacional e no trabalho pedagógico. Atualmente, existem diferentes metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, entre elas, as metodologias ativas (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Desta forma, Oliveira e Pontes (2011) explicam que entende-se por metodologias ativas, aquelas que colocam os alunos como sujeito ativo no seu processo de aprendizagem. Diferente da postura apática, das aulas onde o professor é o dono do saber, as metodologias ativas dinamizam o processo de aprendizagem.

A qualificação de professores em metodologias ativas, na área de Ciências Contábeis, é feita pelas Instituições de Ensino Superior (IES) que adotam esta prática de ensino em sua política, visando contribuir no desempenho e aprendizagem dos discentes (BERWIG et al., 2013). Ressalta-se que a adoção de qualquer metodologia de ensino deve levar em consideração os elementos que podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem, tais como os objetivos da aula e as habilidades que se pretende desenvolver no assunto em questão (MAZZIONI, 2013).

Neste contexto, Montes et al. (2011) observam que para garantir a qualidade da educação superior em Ciências Contábeis, de modo que possa auxiliar e proporcionar a formação de profissionais competentes, é preciso que os docentes dominem os conteúdos específicos da área, como também as questões didáticas e metodológicas inerentes ao processo pedagógico, para desenvolverem tais conteúdos e que possam ser aplicadas podendo facilitar a aprendizagem.

Em complemento, Berbel (2011) salienta que as metodologias ativas podem se apoiar em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando as condições de solucionar desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

Neste sentido, levantou-se a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre a utilização de metodologias ativas pelos docentes?** Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre a utilização de metodologias ativas pelos docentes.

Como justificativa teórica, Cittadin et al. (2015) verificaram na percepção dos docentes, possíveis reflexos na aprendizagem dos estudantes mediante o uso de metodologias ativas no ensino da Contabilidade e propõem um estudo para verificar a percepção dos discentes sobre o uso de metodologias ativas de aprendizagem.

Já Leal e Borges (2016) identificaram, na percepção dos discentes do curso de Graduação em Ciências Contábeis, quais as principais estratégias de ensino aplicadas na educação contábil, na área de Contabilidade Gerencial e que geram maior eficácia

ao aprendizado e sugerem analisar a associação entre o perfil dos discentes e sua percepção quanto as estratégias mais eficazes no processo ensino aprendizagem, sendo em instituições de ensino superior públicas ou privadas.

Por fim, Guerra e Teixeira (2016) verificaram se a adoção de metodologias ativas de ensino no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada, situada na região da Zona da Mata mineira, contribuiu para o desempenho dos seus discentes e recomendam que novas pesquisas sejam realizadas, em demais instituições que se utilizem das metodologias ativas nas aulas tradicionais, para se conhecerem novos resultados em cursos de Ciências Contábeis ou de outras áreas de ensino.

Em relação a justificativa empírica, pretende-se identificar as metodologias ativas de ensino que mais são utilizadas e que mais contribuem na percepção dos discentes para o curso de Ciências Contábeis, podendo contribuir com os docentes e a própria IES em uma discussão para a melhor utilização das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista buscar a qualidade do ensino.

Esta pesquisa contém, além desta introdução, o referencial teórico sobre o metodologias ativas, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, a análise dos resultados e por fim, as considerações finais deste artigo.

2 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica do presente estudo é dividida em três partes, sendo elas: metodologias ativas de ensino, tipos de metodologias ativas de ensino e estudos anteriores sobre o tema.

2.1 Metodologias ativas de ensino

A história da educação está diretamente ligada a história da evolução da humanidade. Ao fazer cultura e se organizar em sociedade, o homem começou a compartilhar suas experiências e seus conhecimentos, possibilitando ao ser humano o domínio sobre os processos naturais e sociais (ALVES; GHIGGI, 2011).

Foi dada à escola a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento. Tendo como função social instrumentalizar as futuras gerações com o conhecimento historicamente acumulado, ela surge como uma instituição importante na sociedade. Apesar das transformações sofridas no decorrer da história, a escola representa a instituição que a humanidade elegeu para socializar o saber sistematizado (PENIN, 2001). Nesta perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), enfatiza que a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo (BRASIL, 1996).

Durante muitos anos, os métodos tradicionais de ensino fizeram parte das propostas pedagógicas das instituições de ensino. Estes métodos colocam o professor

como centro do processo, ele era tido como “dono do saber” e o aluno era alguém que iria se apropriar desse conhecimento. Sendo assim, o professor é considerado o proprietário do conhecimento, o qual repassa as informações sobre o conteúdo, assim como seu conhecimento do assunto aos alunos e estes devem memorizar e repetir o que lhes foi ensinado (SILVA, 2011).

O autor supracitado ainda observa que para atender este pressuposto, as metodologias eram embasadas em práticas tradicionais, com ênfase nas aulas expositivas, onde o professor falava e os alunos apenas ouviam passivamente. A memorização de conceitos e fórmulas era tida como essencial para aprender. Entretanto, ao longo dos anos, percebeu-se que esses métodos não davam conta de desenvolver o espírito científico, nem o pensamento reflexivo.

Staa (2013) alerta para o fato de que a discussão a respeito da necessidade de as instituições de ensino saírem de um modelo de educação próprio do século XIX para chegar ao século XXI não é recente nem causa mais polêmica. A sociedade pós-moderna exige um novo perfil de aluno que seja capaz de usar as novas tecnologias, de desenvolver seu senso crítico e criativo, que esteja apto a contribuir na solução de problemas.

Como afirmam Madureira, Succar Júnior e Gomes (2011), o método de ensino é a maneira pela qual os professores trabalharão ações estratégicas e procedimentos com o sentido de organizar atividades de ensino. Portanto, faz-se necessário pensar em algo que dinamize o processo de aprendizagem e possibilitem a apropriação do conhecimento.

Entretanto, uma dificuldade dos alunos, quando ainda estão na graduação e não trabalham na área do curso, é identificar como o conteúdo apresentado pelo professor por meio de aula expositiva é aplicado na prática. Por este motivo, cabe ao docente a tarefa de utilizar diversas metodologias que consigam fazer com que o aluno visualize e compreenda como se aplica a teoria na prática (KRÜGER; ENSSLIN, 2013).

Diante disto, dinamizar o processo de aprendizagem por meio de métodos motivadores é um dos grandes desafios dos cursos de graduação. Neste sentido, a busca por metodologias que promovam a autonomia dos alunos e estimulem a participação ativa têm estado cada vez mais presente nas aulas. As metodologias ativas possuem o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor (BERBEL, 2011).

Um dos primeiros fundadores das metodologias ativas foi John Dewey, filósofo americano e um dos líderes do movimento da educação progressiva nos Estados Unidos. Dewey escreveu *Meu Credo Pedagógico*, em 1897, sendo que esta obra constitui importante fonte para compreender os temas da democracia, do interesse, do ensino ativo e da liberdade em contextos educacionais. Ressalta-se que outras obras de Dewey,

como *A escola e a Criança* (1906), *Democracia e Educação* (1916) e *A filosofia em reconstrução* (1919) também abordam sobre metodologias ativas (BOTO, 2006).

Em complemento, Willian James, outro filósofo americano, publicou em 1890 a obra: *Princípios da Psicologia* marcando um momento significativo em sua carreira e na história da disciplina de Psicologia, faz parte deste seleto grupo que introduziu a metodologia ativa no processo de aprendizagem como instrutor no curso de Fisiologia e Anatomia em Harvard (BERTONI, 2010).

Na mesma linha, Araújo (2015) evidencia que os seguintes autores e suas respectivas obras também são citados como principais fundadores da metodologia ativa: Adolphe Ferrière, com *A lei biogenética e a escola ativa* (1910) e Edouard Claparède, com *A Educação Funcional* (1931).

Na visão de Barbosa e Moura (2013), a diferença entre um ambiente tradicional de ensino para um de aprendizagem ativa é justamente a atitude ativa de pensar em contraste com a atitude passiva, que é associada a métodos tradicionais de ensino. As instituições de ensino, da educação superior, buscam o entendimento deste novo contexto que favorece, além das mudanças provocadas pelo avanço tecnológico, a alteração social, que resulta em um novo perfil de discentes (MELLO; FRANCISCO, 2015).

Na área contábil, de acordo com Montes et al. (2011), para afirmar como certo a qualidade da educação superior, de modo para garantir a formação de profissionais competentes, é preciso que os docentes tenham conhecimento dos conteúdos específicos da área, como também as questões didáticas e metodológicas específicas.

Como auxílio para este processo, tem-se a utilização de metodologias ativas, que permitem a criação de ambiente de aprendizagem, no qual os discentes, quando interagindo com o assunto em estudo, se envolvem no processo de aprendizagem, lendo, escrevendo, questionando, discutindo, resolvendo problemas, analisando e avaliando. Desta forma, este é incentivado a desenvolver o conhecimento ao invés de recebê-lo do professor (BARBOSA; MOURA, 2013).

Por meio de situações reais, ou não, os discentes são capazes de resolver os desafios advindos do meio social em diferentes contextos por meio dos problemas a eles apresentados (BERBEL, 2011). Entretanto, Guerra e Teixeira (2016) afirmam que os alunos devem fazer muito mais do que só ouvir o orientador para aprenderem efetivamente. Ainda defendem a importância de o discente entender ativamente o que está sendo realizado em tarefas para que se fixe melhor o conhecimento, afirmando que a disposição contribui para o entendimento e a aprendizagem.

2.2 Tipos de metodologias ativas de ensino

As metodologias ativas estão fundamentadas na ativação do processo da aprendizagem por meio da interação do estudante com o assunto em estudo, uma vez que aspiram à formação do ser humano em caráter integral, para além do

conhecimento técnico e teórico, à formação de indivíduos com visão global da realidade, preparando-os para buscar sempre conhecimentos que ainda não possuam (URIAS; AZEREDO, 2017).

Desta forma, a prática docente segue algumas características que podem ser utilizadas independentes da metodologia de ensino adotada, porém, é importante se ter consciência de quais metodologias estão sendo utilizadas ou desenvolvidas, para que haja um melhor aproveitamento da prática docente, mesmo havendo dificuldades e desafios no processo, o que acaba interferindo na nova forma de organizar o processo de ensino (SEIXAS et al., 2017). Neste sentido, apresenta-se no Quadro 1, alguns tipos de metodologias ativas.

Quadro 1. Tipos de metodologias ativas

Metodologias	Descrição
Estudo de texto	Baseado no estudo crítico de um texto é exposto as ideias de um autor na busca de informações e exploração destas.
Estudo dirigido	Estudo onde professor orienta e direciona, auxiliando na correção das dificuldades.
Lista de discussão por meios informatizados	Discussão à distância de um assunto no qual tenham realizado estudos prévio, ou queiram aprofundá-lo.
Solução de problemas	Conflito de uma situação nova, requisitando pensamentos reflexivos, críticos e criativos para solucionar os problemas.
Grupo de verbalização e de observação (GV/GO)	Com a coordenação do docente, os discentes são separados em dois grupos um de verbalização e outro de observação, para analisar o tema/problema.
Caso para ensino	É um estudo de um problema mal estruturado, que exige o empenho do aluno a identificá-lo, analisando evidências, desenvolvendo argumentos lógicos e avaliando e propondo soluções.
Oficina (laboratório ou workshop)	Grupo de discentes com o mesmo interesse, para estudar e trabalhar o conhecimento de um determinado tema, com a orientação de um especialista, proporcionando uma aprendizagem por meio da aplicação de conceitos e conhecimentos adquiridos.
Ensino com pesquisa	Utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise.
Seminário	É uma técnica de discussão utilizada no ensino, mediante a qual um grupo de estudantes, sob a orientação de um instrutor, investiga problemas e relata os resultados para discussão e crítica. Deve ser usado de forma suplementar, após o estudante ter informações e experiências indispensáveis ao entendimento do assunto.

Metodologias	Descrição
Método de projetos	É uma modalidade que pode reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Explosão de ideias (Brainstorming)	Consiste na apresentação de ideias ou alternativas de solução de problemas, propiciando a imaginação criadora, sem a restrição dos esquemas lógicos de pensamento. Somente após a colocação de todas as ideias, procede-se à sua análise crítica.
Fórum	Consiste em um espaço do tipo “reunião”, no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado.
Aprendizagem entre pares e times	Se trata da formação de equipes dentro de determinada turma para que o aprendizado seja feito em conjunto e haja compartilhamento de ideias.
Jogos de empresas	É um exercício sequencial de tomada de decisões, que recria o ambiente de uma organização e leva os participantes a se submeterem a forças competitivas, econômicas, legais, sociais e políticas, que criam oportunidades e ameaças, submetem e orientam o comportamento que simula a realidade de uma empresa.
Estudo dirigido e aulas orientadas	Estudo envolvendo críticas, para compreender e interpretar os problemas propostos, e auxiliar nas dificuldades e propor alternativas para solução.
Resolução de exercícios	Estudo realizado por meio de tarefas com o objetivo de ganhar conhecimentos, habilidades e hábitos sob orientação do docente.
Discussão e debate	Após a leitura ou exposição obtém-se conhecimentos, assim o aluno passa a formular princípios com suas palavras.

Fonte: Adaptado de Anastasiou e Alves (2004); Berwig (2013).

A partir destas metodologias apresentadas, cabe ao docente analisar quais delas possuem maior aderência às suas aulas, para que assim, possa aplicá-las. Uma gama metodológica e o enfoque escolhido para ser trabalhado em sala pode gerar reflexos no processo de ensino-aprendizagem, já que os docentes levam em consideração aspectos que vão muito além do conteúdo a ser ministrado em sala (SEIXAS et al., 2017).

2.3 Estudos anteriores sobre o tema

As metodologias ativas têm sido objeto de pesquisas no Brasil, principalmente com a finalidade de identificar a percepção dos discentes sobre o tema, conforme apresenta-se no Quadro 2.

Quadro 2. Estudos anteriores sobre o tema

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Soares, Araújo e Leal (2008)	Avaliar a implementação do <i>Problem-Based Learning</i> - PBL como metodologia de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis.	Os autores concluíram que o PBL, como método de ensino na contabilidade, atende à necessidade tanto de professores como de estudantes, em relação ao ensino e aprendizagem.
Madureira, Succar Júnior e Gomes (2011)	Investigaram os métodos de ensino superior aplicados pelo corpo docente da Faculdade de Administração e Finanças nos cursos de Ciências Contábeis e de Administração de Empresas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.	A pesquisa concluiu que os professores dos cursos de graduação de Ciências Contábeis e Administração ainda preferem aplicar, o método tradicional.
Mazzioni (2013)	Compreender as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas a partir das perspectivas dos alunos com aquelas utilizadas pelos professores do curso de graduação de Ciências Contábeis.	Os resultados permitem inferir que a aula típica do curso de Ciências Contábeis da Unochapecó inclui uma exposição oral dialogada, a resolução de exercícios e a realização de seminários. Para sua realização, o data show, o quadro branco e o laboratório de informática são os recursos didáticos mais utilizados.
Berwig et al. (2013)	Identificar as principais estratégias de ensino-aprendizagem adotadas nos cursos de Ciências Contábeis e Pedagogia, na percepção de discentes de universidades públicas.	Como resultado, verificou-se que o ensino no curso de Ciências Contábeis em ambas as instituições, se caracteriza por aulas expositivas e resolução de exercícios.
Barbosa, Leal e Nganga (2015)	Identificar na percepção dos docentes, o grau de intensidade de uso e os objetivos pedagógicos associados às estratégias de ensino aplicadas nas aulas de Pós-graduação em contabilidade.	O estudo mostrou que os docentes de pós-graduação em Ciências Contábeis utilizam com alto grau as estratégias de ensino: aula expositiva, trabalho em grupo e as discussões e debates, sendo que os objetivos pedagógicos associados a essas estratégias, escolhidas pelos docentes, referem-se à compreensão e à análise.

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Urias e Azeredo (2017)	Investigar, nas respostas a um questionário, se a atividade educativa baseada em metodologias ativas, aplicada na disciplina Administração Financeira, no curso de graduação em Administração de Empresas, pode oferecer espaços formativos que potencializem o desenvolvimento da motivação intrínseca dos educandos a ponto de se revelar pertinente para o desenvolvimento da autonomia desses alunos e, assim, caracterizar-se como alternativa viável para se colocar em prática a pedagogia freiriana.	A análise empreendida aponta para o fato de as metodologias ativas serem viáveis ao método tradicional de ensino no que tange ao despertar do interesse, da motivação e do desenvolvimento quanto à aprendizagem. Aponta, também, para sua consonância com a pedagogia freiriana.
Seixas et al. (2017)	Discutir sobre as dificuldades e os desafios da aplicação de metodologias ativas no ensino de turismo em instituição de ensino superior.	Os resultados da pesquisa revelam que existe dificuldade de implementar metodologias ativas no dia a dia. Por fim, o estudo conclui que as dificuldades e os desafios que mais se destacaram na percepção docente dizem respeito a motivar o aluno e a fazer com que ele perceba a contribuição proporcionada pela teoria apresentada em sala de aula na formação profissional.
Catrinck et al. (2017)	Analisar quais estratégias de ensino proporcionam maior significado no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Sede.	Os resultados apontam que, no geral, há congruência na percepção dos discentes quanto às estratégias de maior conhecimento, uso e significância. As estratégias consideradas mais significativas são as mais conhecidas e aplicadas. As estratégias menos conhecidas, utilizadas e com pouca significância para o processo de ensino-aprendizagem são consideradas pela literatura como as menos tradicionais.
Wollinger (2017)	Investigar o nível de utilização das estratégias de ensino pelos docentes do curso de Administração.	As estratégias mais utilizadas pelos docentes foram a aula expositiva e estudo de texto, enquanto as estratégias menos utilizadas foram júri-simulado, painel e workshop.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Percebe-se, a partir destes estudos, que existe dificuldades na utilização de metodologias ativas por parte dos docentes e, neste contexto, as metodologias ditas tradicionais ainda são utilizadas pela maior parte dos professores.

3 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa possui uma abordagem quantitativa, quanto aos objetivos é descritiva e quanto aos procedimentos, caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento. Segundo Martins e Theóphilo (2009), a pesquisa quantitativa é aquela em que os dados e as evidências coletadas podem ser quantificados, mensurados. Os dados são filtrados, organizados e tabulados para que sejam submetidos a procedimentos estatísticos, que permitam sua interpretação.

Já a pesquisa descritiva, de acordo com Martins Júnior (2017), tem como objetivo descobrir e estudar fenômenos existentes, fatos presentes e eventos, buscando descrevê-los, classificá-los, compará-los, interpretá-los, com o propósito de esclarecer situações para planejar futuros planos e decisões.

Cabe evidenciar que a pesquisa de levantamento se caracteriza pelo questionamento direto para as pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de indivíduos acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (DIEHL; TATIM, 2004).

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado neste estudo, um questionário validado e utilizado por Wollinger (2017), composto por dezenove questões fechadas. Para mensurar os dados, foi utilizada uma escala de zero a dez, onde o respondente mostrou o nível de utilização da metodologia de ensino pelo docente e o nível de contribuição da metodologia em sua aprendizagem.

Ressalta-se que as metodologias de ensino que constam neste questionário e que fizeram parte da análise deste estudo, são as constantes em um caderno de ensino específico da universidade estudada e podem ser classificadas tanto em metodologias ativas quanto tradicionais. Desta forma, embora existam outras metodologias de ensino, optou-se neste estudo, em utilizar somente as metodologias constantes no caderno, visto que o objeto da pesquisa são alunos da mesma IES. Além disto, por esta pesquisa abordar somente metodologias ativas, foram excluídas do questionário, as metodologias classificadas como tradicionais.

Em se tratando de população e amostra, Diehl e Tatim (2004) definem população como um conjunto de elementos capazes de serem mensurados com respeito às variáveis que se pretende levantar e amostra, como uma porção ou parcela da população selecionada.

Assim, a população deste estudo foi composta por 138 discentes matriculados em 2018/2 entre o primeiro e oitavo períodos do curso de Ciências Contábeis de

uma universidade comunitária de Santa Catarina, obtendo uma amostra de 104 respondentes, representando 75,36% da população. Ressalta-se que o questionário foi disponibilizado entre 17 de agosto e 31 de agosto de 2018 e aplicado de maneira impressa, diretamente em sala de aula.

A tabulação dos dados foi feita por meio do *software* Microsoft Excel® e para a análise dos resultados, foram utilizadas as técnicas estatísticas descritiva e univariada, conforme as medidas de frequência relativa, média, desvio-padrão e correlação, calculadas por meio do *software* IBM SPSS Statistics 22®. Para analisar a força de associação do coeficiente de correlação, foram utilizados os valores que constam no Quadro 3.

Quadro 3. Força de associação do coeficiente de correlação

Varição do coeficiente*	Força de associação
0,91 – 1,00	Muito forte
0,71 – 0,90	Alta
0,41 – 0,70	Moderada
0,21 – 0,40	Pequena, mas definida
0,01 – 0,20	Leve, quase imperceptível
* Supõe que o coeficiente de correlação seja estatisticamente significativo.	

Fonte: Adaptado de Hair Júnior et al. (2005).

Convém enfatizar que para a definição das relações entre o nível de utilização e o nível de aprendizagem das metodologias ativas, considerou-se um grau de significância de 0,01.

4 Análise dos Resultados

Com base nos resultados da pesquisa, apresenta-se a análise dividida em dois grupos de respostas, sendo que o primeiro evidencia o perfil dos respondentes e o segundo, refere-se ao nível de utilização e de contribuição das metodologias ativas. A Tabela 1 indica o gênero dos respondentes.

Tabela 1. Gênero

Gênero	Frequência Relativa
Feminino	56,70%
Masculino	43,30%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na Tabela 1, constata-se que o maior número dos respondentes é do gênero feminino, sendo uma variação de 13,4% em relação ao masculino. Desta forma,

percebe-se que, embora o número de mulheres no curso seja maior, este número ainda está próximo da metade. A seguir, a Tabela 2 exibe a idade dos respondentes.

Tabela 2. Idade

Idade	Frequência Relativa
Até 18 anos	8,60%
19 a 23 anos	65,30%
24 a 28 anos	14,40%
29 a 33 anos	3,90%
34 a 38 anos	5,80%
39 a 43 anos	1,00%
Acima de 43 anos	1,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na Tabela 2, observa-se que a maior concentração dos respondentes se encontram na faixa etária de 19 a 23 anos com 65,3%. Desta forma, pode-se afirmar que o ingresso no curso acontece logo após o término do ensino médio para a grande maioria dos participantes deste estudo. A tabela 3 aponta o período em que os respondentes estão matriculados.

Tabela 3. Período

Período	Frequência Relativa
1º período	12,50%
2º período	9,60%
3º período	7,70%
4º período	9,60%
5º período	9,60%
6º período	19,20%
7º período	11,50%
8º período	20,30%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Verifica-se na Tabela 3, que a maior parte dos respondentes se encontra no 8º período com 20,30% e a menor parte se encontra no 3º período com 7,70%. Também é importante salientar que mais da metade dos respondentes (60,60%), está no 5º período em diante no curso, mostrando que há mais concluintes do que ingressantes.

Os dados apresentados a seguir, referem-se ao segundo grupo de respostas, demonstrando os resultados obtidos sobre as metodologias ativas, com seu nível de utilização e de contribuição. A Tabela 4 mostra a descrição das metodologias ativas apontando nível de utilização das metodologias ativas pelo docente na percepção dos

discentes e nível de contribuição das metodologias ativas em sua aprendizagem, por meio das médias e desvios-padrão.

Tabela 4. Descrição das Metodologias Ativas

Metodologias Ativas	Nível de utilização das metodologias ativas pelo docente na percepção dos discentes		Nível de contribuição das metodologias ativas em sua aprendizagem	
	Média	Desvio-Padrão	Média	Desvio-Padrão
Seminário	5,856	2,1152	6,962	2,0991
Oficina (laboratório ou workshop)	4,683	2,9470	7,173	2,4073
Caso para ensino	5,625	2,6299	7,423	1,9839
Método de projetos	5,067	2,6922	6,962	2,0852
Explosão de ideias (Brainstorming)	5,087	2,9167	7,077	2,3429
Fórum	6,106	2,4452	6,721	2,2184
Solução de problemas	6,279	2,5862	7,635	1,9261
Aprendizagem entre pares e times	6,779	2,4094	7,654	1,9246
Jogos de empresas	4,692	2,9791	7,125	2,5378

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Conforme a Tabela 4, as metodologias ativas mais utilizadas pelos docentes na percepção dos discentes são aprendizagem entre pares e times, com média de 6,779, seguido de solução de problemas, com média de 6,279 e fórum, com média de 6,106.

Estes resultados discordam dos achados de Barbosa, Leal e Nganga (2015), Leal e Borges (2016) e Catrinck et al. (2017), uma vez que estes autores concluíram que a metodologia ativa mais utilizada pelos docentes na percepção dos discentes é o seminário, apresentando resultados distintos aos encontrados nesta pesquisa.

As metodologias ativas que mais contribuem na aprendizagem, na percepção dos discentes é aprendizagem entre pares e times, com média de 7,654, seguido de solução de problemas, com média de 7,635 e caso para ensino, com média de 7,423.

Tais resultados diferem dos encontrados por Berwig et al. (2013), cujo estudo apontou que a metodologia ativa que mais contribui na aprendizagem é a aula prática e também discorda da pesquisa de Mazzioni (2013), que menciona a resolução de exercício como metodologia com maior contribuição para a aprendizagem.

Verificou-se que as metodologias ativas menos utilizadas pelos docentes na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis são, oficina (laboratório ou workshop), com média de 4,683, jogos de empresas, com 4,692 e método de projetos com 5,067. Estes resultados não correspondem aos achados de Berwig et al. (2013), Mazzioni (2013), Barbosa, Leal e Nganga (2015), Leal e Borges (2016), Catrinck et al. (2017) e Melo et al. (2017), que apontaram exposições/visitas, debates, grupo de verbalização e observação e simpósio como as metodologias menos utilizadas.

Pode-se observar com o resultado desta pesquisa, que as metodologias ativas mais utilizadas pelos docentes no curso de Ciências Contábeis são também as que tem maior contribuição para a aprendizagem na percepção dos discentes.

A Tabela 5 demonstra o teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov), que serve para verificar se os dados possuem distribuição normal.

Tabela 5. Teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov)

Metodologias Ativas	Nível de utilização da Metodologia Ativa pelo docente			Nível de contribuição da Metodologia Ativa em sua aprendizagem		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Seminário	0,177	104	0,00	0,161	104	0,00
Oficina (laboratório ou workshop)	0,150	104	0,00	0,202	104	0,00
Caso para ensino	0,142	104	0,00	0,201	104	0,00
Método de projetos	0,134	104	0,00	0,180	104	0,00
Explosão de ideias (Brainstorming)	0,138	104	0,00	0,160	104	0,00
Fórum	0,162	104	0,00	0,156	104	0,00
Solução de problemas	0,177	104	0,00	0,217	104	0,00
Aprendizagem entre pares e times	0,171	104	0,00	0,158	104	0,00
Jogos de empresas	0,160	104	0,00	0,211	104	0,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Para o teste de normalidade, apresenta-se a seguir, as hipóteses de nulidade e alternativa.

H0: Há normalidade
H1: Não há normalidade

Neste estudo, o nível de significância é de 1% (ou 0,01). Cabe evidenciar que quando o grau de significância for maior que 1%, aceita-se o H0, e, neste caso, pode-se afirmar que há normalidade. Caso seja menor, os dados não apresentam normalidade.

Na Tabela 5, verifica-se que as significâncias demonstram valores menores 1%, desta forma, pode-se constatar que os dados não apresentam normalidade. Com este resultado, devem ser utilizadas técnicas não-paramétricas para análise estatística que será demonstrada na Tabela 6, que apresenta técnica de correlação de *Spearman*.

Tabela 6. Correlação de *Spearman*

Metodologias Ativas	Correlações	Nível de utilização das metodologias ativas pelo docente → Nível de contribuição das metodologias ativas na aprendizagem dos discentes	Força de Associação
Seminário	Correlação de <i>Spearman</i>	0,145	Leve, quase imperceptível
	Sig. (2 extremidades)	0,141	
Oficina (laboratório ou workshop)	Correlação de <i>Spearman</i>	0,339**	Pequena, mas definida
	Sig. (2 extremidades)	0,00	
Caso para ensino	Correlação de <i>Spearman</i>	0,407**	Pequena, mas definida
	Sig. (2 extremidades)	0,00	
Método de projetos	Correlação de <i>Spearman</i>	0,309**	Pequena, mas definida
	Sig. (2 extremidades)	0,001	
Explosão de ideias (Brainstorming)	Correlação de <i>Spearman</i>	0,437**	Moderada
	Sig. (2 extremidades)	0,00	
Fórum	Correlação de <i>Spearman</i>	0,285**	Pequena, mas definida
	Sig. (2 extremidades)	0,003	
Solução de problemas	Correlação de <i>Spearman</i>	0,585**	Moderada
	Sig. (2 extremidades)	0,00	
Aprendizagem entre pares e times	Correlação de <i>Spearman</i>	0,456**	Moderada
	Sig. (2 extremidades)	0,00	
Jogos de empresas	Correlação de <i>Spearman</i>	0,256**	Pequena, mas definida
	Sig. (2 extremidades)	0,009	

** Correlação significativa ao nível 0,01 (2 extremidades)

N = 104

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Conforme os resultados demonstrados na Tabela 6, buscou-se identificar relação entre o nível de utilização com o nível de contribuição de cada uma das metodologias ativas. Neste sentido, nota-se que as metodologias ativas que possuem relação com maior força são solução de problemas com 0,585, aprendizagem entre pares e times com 0,456 e explosão de ideias com 0,437, sendo elas classificadas como moderada, conforme Hair Júnior et al. (2005). Assim, pode-se afirmar que para as metodologias citadas anteriormente, quanto mais são utilizadas pelo docente, mais contribuem para a aprendizagem do discente.

Por outro lado, a única metodologia que não apresentou relação entre o nível de utilização e de contribuição foi seminário. Desta forma, percebe-se que independente da quantidade de vezes que o professor utilizar esta metodologia, não influenciará em sua contribuição para o aprendizado do aluno. Convém lembrar que nos estudos realizados por Nganga et al. (2013) e Leal e Borges (2016), não foram encontradas relações entre as metodologias.

Os resultados das relações indicam que a força de associação varia entre leve, quase imperceptível e moderada, evidenciando que apesar de haver relação entre o nível de utilização e de contribuição das metodologias, a força destas relações são distintas (HAIR JÚNIOR et al., 2005).

5 Considerações Finais

O presente artigo objetivou analisar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre a utilização de metodologias ativas pelos docentes. Foi apontado o nível de utilização das metodologias ativas pelos docentes e o nível de contribuição das metodologias ativas pelos discentes, sendo feita a correlação entre nível de utilização e o nível de contribuição.

Verificou-se que as metodologias ativas mais utilizadas pelos docentes na percepção dos discentes foram aprendizagem entre pares e times, solução de problemas e fórum. Já no que diz respeito às metodologias ativas que mais contribuem para aprendizagem na percepção dos discentes, as duas primeiras se repetem, enquanto a terceira passa a ser caso para ensino. Os resultados indicam que estas metodologias ativas, são as que mais facilitam na aprendizagem e são as mais utilizadas pelos docentes por, talvez, serem consideradas a melhor forma de aplicação do conteúdo, juntando a teoria com a prática em sala de aula.

Logo, as metodologias ativas menos utilizadas no curso são oficina (laboratório ou workshop), jogos de empresas e método de projetos. Já as metodologias ativas que menos contribuem na aprendizagem na percepção dos discentes são fórum, método de projetos e seminário, mostrando que estas metodologias não são eficientes para o curso de Ciências Contábeis.

No que diz respeito do resultado da correlação, ficou demonstrado que as metodologias ativas com maior relação são solução de problemas, aprendizagem entre pares e times e explosão de ideias. A única metodologia ativa sem significância estatística foi o seminário. Por meio destes resultados, observou-se que as metodologias mais utilizadas pelos docentes são as que mais contribuem para a aprendizagem na percepção dos discentes pesquisados.

Desta forma, compete aos docentes conhecer as metodologias ativas que possuem maior eficiência na opinião dos discentes, por meio dos resultados de utilização e contribuição, para que estes tenham um melhor planejamento de suas aulas e assim, possam a partir destes resultados, efetuar a inserção destas metodologias em seus planos de ensino e utilizá-las efetivamente no desempenho de suas funções acadêmicas.

Neste contexto, pode-se afirmar que a pergunta de pesquisa foi respondida, os objetivos foram atingidos e os procedimentos metodológicos foram adequados para a obtenção dos resultados. Como fator limitante deste estudo, evidencia-se a falta de

conhecimento das metodologias ativas pelos discentes das fases iniciais. Além disto, outra limitação desta pesquisa se dá pelo fato de que as metodologias utilizadas neste artigo são as constantes em um caderno específico da universidade pesquisada, que embora tenha sido uma escolha metodológica, fez com que algumas metodologias apresentadas na fundamentação teórica, não fizessem parte da análise dos resultados.

Sugere-se para estudos futuros ampliar a pesquisa em um número maior de discentes e de IES do curso de Ciências Contábeis, com o objetivo de comparar os resultados desta pesquisa. Recomenda-se também que sejam realizadas novas pesquisas relacionando a utilização e a contribuição de metodologias ativas na mesma IES, não só no curso de Ciências Contábeis, mas em cursos da área de gestão, como Administração, por exemplo. Por fim, propõe-se uma pesquisa qualitativa, para compreender com maior profundidade a contribuição destas metodologias na aprendizagem dos alunos.

Referências

- ALVES, M. A.; GHIGGI, G. Levinas e a educação: Da pedagogia do Mesmo à pedagogia da Alteridade. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*, v. 1, n. 15, p. 95-111, 2011.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. *Processos de ensinagem na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3 ed. Joinville: Univille, 2004.
- ARAÚJO, J. C. S. Fundamentos da Metodologia de Ensino Ativa (1890-1931). In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Pesquisa, 37, 2015, Florianópolis/SC. *Anais[...]*. Rio de Janeiro: ANPED, 2015.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.
- BARBOSA, R. S.; LEAL, E. A.; NGANGA, C. S. N. Estratégias de Ensino Aplicadas na Pós-Graduação em Ciências Contábeis. In: CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS CONGRESSO IBEROAMERICANO DE CONTABILIDAD E GESTIÓN, 6, 2015, Florianópolis/SC. *Anais[...]*. Florianópolis: UFSC, 2015.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BERTONI, P. G. *Os princípios da Psicologia de Willian James: Compromisso e consequências de uma filosofia da ação*. 2010. 194 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Metodologia das Ciências, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.
- BERWIG, C. G. et al. Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de Pedagogia e Ciências Contábeis. *Revista Fundação de Assistência ao Estudante*, v. 16, n. 2, p. 116-135, 2013.
- BEUREN, I. M. et al. *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BOTO, C. Um credo pedagógico na democracia escolar: Algum traçado do pensamento de John Dewey. *Educação*, v. 60, n. 3, p. 599-619, 2006.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 15 out. 2018.
- CATRINCK, A. W. P. M. et al. Análise das estratégias de ensino utilizadas nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UNIMONTES na visão dos discentes. In: CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE, 2, 2017, Uberlândia/MG. *Anais[...]*. Uberlândia: UFU, 2017.
- CITTADIN, A. et al. O uso de metodologias ativas no ensino da contabilidade de custos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 22, 2015, Foz do Iguaçu/PR. *Anais[...]*. São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2015.
- DIEHL, A.; TATIM, D. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: Métodos e técnicas*. São Paulo: Pearson, 2004.

- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: Uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- GUERRA, C. J. O.; TEIXEIRA, A. J. C. Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de Ciências Contábeis de Instituição de Ensino Superior mineira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 10, n. 4, p. 380-397, 2016.
- KRÜGER, L. M.; ENSSLIN, S. R. Método tradicional e método construtivista de ensino no processo de aprendizagem: Uma investigação com os acadêmicos da disciplina de Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis. *Organizações em Contexto*, v. 9, n. 18, p. 219-270, 2013.
- LEAL, E. A.; BORGES, M. P. P. Estratégias de ensino aplicadas na área da Contabilidade Gerencial: Um estudo com discentes do curso de Ciências Contábeis. *Revista Ambiental Contábil*, v. 8, n. 2, p. 1-18, 2016.
- MADUREIRA, N. L.; SUCCAR JÚNIOR, F.; GOMES, J. S. Estudo sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ): A percepção de docentes e discentes. *Revista de Informação Contábil*, v. 5, n. 2, p. 43-63, 2011.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS JÚNIOR, J. *Como escrever trabalhos de conclusão de curso: Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos*. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções dos alunos e professores de Ciências Contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.
- MELLO, M. A. S.; FRANCISCO, T. H. A. *O ser e o fazer da docência: Uma reflexão à luz de novas perspectivas metodológicas para o ensino superior*. Curitiba: Multideia, 2015.
- MELO, A. F. et al. Estratégias e técnicas de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Porto Velho: Percepção dos graduandos. In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 17, 2017, Mar del Plata/Argentina. *Anais[...]*. Florianópolis: UFSC, 2017.
- MONTES, M. R. et al. Identificação das práticas metodológicas de ensino aplicadas no curso de graduação de Ciências Contábeis a partir do perfil docente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 18, 2011, Rio de Janeiro/RJ. *Anais[...]*. São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2011.
- NGANGA, C. S. N. et al. Estratégias e Técnicas Aplicadas no Ensino da Contabilidade Gerencial: um estudo com docentes do Curso de Ciências Contábeis. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/ DF. *Anais[...]*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.
- OLIVEIRA, M. G.; PONTES, L. Metodologia ativa no processo de aprendizado do conceito de cuidar: Um relato de experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2011, Curitiba/PR. *Anais[...]*. Curitiba: PUC, 2011.

PENIN, S. T. S. *Progestão: Como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?* Brasília: CONSED, 2001.

SEIXAS, E. P. A. et al. Dificuldades e Desafios na Aplicação de Metodologias Ativas no Ensino de Turismo: Um Estudo em Instituição de Ensino Superior. *Turismo: Visão e Ação*, v. 19, n. 3, p. 566-588, 2017.

SILVA, V. A. *A aprendizagem colaborativa como método de apropriação do conhecimento químico em sala de aula*. 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

SOARES, M. A.; ARAÚJO, A. M. P.; LEAL, E. A. Evidências empíricas da aplicação do método *Problem-Based Learning* (PBL) na disciplina de Contabilidade Intermediária do curso de Ciências Contábeis. In: ENCONTRO DA ANPAD, 32, 2008, Rio de Janeiro/RJ. *Anais[...]*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

STAA, B. V. *A abordagem híbrida e a personalização da aprendizagem*. Santa Maria: Biblios, 2013.

URIAS, G. M. P. C.; AZEREDO, L. A. S. Metodologias Ativas nas Aulas de Administração Financeira: Alternativa ao Método Tradicional de Ensino para o Despertar da Motivação Intrínseca e o Desenvolvimento da Autonomia. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 18, n. 1, p. 39-67, 2017.

WOLLINGER, H. *Relação entre estilos de aprendizagem, competências e estratégias de ensino: Um estudo com discentes da graduação em Administração*. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2017.